

Pastore faz  
novo... *Dívida Ex-*

*inda* *Ex-*  
por Milton Coelho da Graça  
de Nova York  
(Continuação da 1ª página)

"Os termos básicos do reescalonamento e dos empréstimos de dinheiro novo incluem vencimento em nove anos com cinco anos de carência e taxas de juros de 2% sobre a Libor (taxa interbancária de Londres) ou 1,75% sobre a taxa básica nos Estados Unidos ("prime-rate").

"Os vencimentos do reescalonamento e do dinheiro novo de 1983 eram, para efeito de comparação, de oito a nos com 30 meses de carência. As taxas de juros foram reduzidas em 0,125% e as comissões foram reduzidas de 1,5 para 1%.

"Um relatório detalhando os termos será enviado a mais de 800 bancos credores dentro dos próximos dias".

# Pastore faz novo acordo com bancos

GAZETA MERCANTIL

• 7 OUT 1983

por Milton Coelho da Graça  
de Nova York

Após cinco horas — das 14 às 19 horas (local) — de reunião na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI), ontem, em Washington, entre o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e os 66 membros do comitê de coordenação dos bancos credores do Brasil, Pastore e William Rhodes (presidente do comitê) anunciaram um acordo para revisão dos termos da fase 2 da renegociação da dívida brasileira. O prazo de pagamento foi aumentado para nove anos, a carência para cinco e a parcela do "spread" na taxa de juros foi reduzida em 0,125%.

Além disso, os bancos aceitaram reduzir a sua comissão ("fee", que é cobrada uma só vez) de 1,5 para 1%. As modificações, embora não sendo dramáticas, representam um claro passo político dos bancos em relação ao Brasil.

A reunião realizou-se no mesmo salão em que há



Affonso Celso Pastore

duas semanas o comitê interino do FMI viveu o mais longo encontro de sua história. Além dos brasileiros (Pastore estava acompanhado pelo diretor da Área Externa do BC, José Carlos Madeira Serrano, e pelo diretor internacional do Ban-

co do Brasil, Eduardo Castro Neiva) e dos banqueiros privados, também estiveram presentes o diretor-gerente e o subdiretor do FMI, Jacques de Larosière e William Dale, respectivamente.

Foram gastos duas horas na redação final do comunicado e no acerto da viagem que Pastore realizará para encontros com banqueiros de todo o mundo. Ficou acertado que Dale, o segundo homem na hierarquia do FMI, fará toda a viagem com ele. Bill Rhodes irá a Toronto e Honolulu e posteriormente também a Londres e Zurique. Nas etapas de Bangkok e Bahrein, estarão presentes os dois vice-presidentes do comitê assessor, Guy Huntress e Leighton Coleman (do Lloyds e do Morgan, respectivamente).

O comunicado foi entregue aos jornalistas na porta do FMI, pouco depois das 21 horas, por Pastore e Rhodes, que responderam a perguntas durante dez minutos. Pastore tinha uma aparência de cansaço (ele explicou que não dormira direito na viagem Rio—Nova York) e Rhodes tinha duas malas na mão e disse que iria diretamente para o aeroporto, a caminho de Nova York.

Rhodes esclareceu que os "termos básicos" mencionados no comunicado representavam "uma recomendação aos oitocentos bancos envolvidos na negociação". Sua resposta sobre um possível empréstimo-ponte foi lacônica: "Temos de ver como o fluxo de caixa se comporta". E, quanto ao desembolso efetivo, limitou-se a dizer que deve acontecer "até o fim do ano".

Pastore, respondendo a uma pergunta sobre a possível revisão no Decreto-lei nº 2.045, disse que "isso não terá nenhum efeito nesta fase".

O texto do comunicado é o seguinte:

"O comitê de coordenação para o Brasil revisou hoje os termos apresentados pelo comitê assessor dos bancos para a fase 2 do pacote de financiamento. O pacote inclui US\$ 6,5 bilhões em dinheiro novo, um reescalonamento dos vencimentos de 1984, que totalizam mais de US\$ 5 bilhões, e programas para a manutenção do financiamento comercial e das linhas de crédito interbancárias.